

## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FONÉTICO-FONOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM SERVIÇO AMBULATORIAL<sup>1</sup>

JULIA MAITO<sup>2,3</sup>, ANA ISABELA ALVES DO VALE<sup>4</sup>, CECILIA PRESOTTO SALINI<sup>4</sup>,  
ERICK JHONATAS OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>, JULIA SCHIRMER<sup>4</sup>, LARISSA LOPES  
ENDLICH<sup>4</sup>, LUIS PAULO CORTEZ LOPES<sup>4</sup>, THALIA ARAUJO BEZERRA<sup>4</sup>, VITORIA  
LONDERO RECH<sup>4</sup>, ATHANY GUTIERRES<sup>3,5</sup>

### 1 Introdução

A linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, para a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A linguagem é uma capacidade inata que se desenvolve naturalmente, especialmente na primeira infância, quando o cérebro está mais receptivo às experiências comunicativas e possui neuroplasticidade. A aquisição da linguagem decorre de uma complexa integração de sistemas biológicos inter-relacionados com aspectos psíquicos e sociais (Burns *et al.*, 2017).

Na área da saúde, particularmente na pediatria e na saúde coletiva, o acompanhamento do desenvolvimento da linguagem é realizado por meio dos marcos do desenvolvimento infantil, presentes na Caderneta da Criança, que servem como referência para identificar possíveis atrasos ou alterações na fala das crianças. O Ministério da Saúde (2015) destaca que a vigilância do desenvolvimento deve ser parte integrante dos atendimentos de rotina, incluindo o rastreio das habilidades de linguagem como estratégia de prevenção e intervenção precoce. Além disso, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5 - (APA, 2014) refere que o rastreio de alterações no desenvolvimento da linguagem pode contribuir para a identificação de transtornos do neurodesenvolvimento, e conseqüentemente, um tratamento mais precoce e eficaz.

No que diz respeito ao domínio dos sons da fala, trata-se de um processo gradual, com certa variabilidade entre crianças, e que ocorre em classes (grupos) de sons naturais, podendo variar de 1:0 (um ano) aos 5:0 (cinco anos), e até mesmo se estender aos 6:0 (seis anos)

<sup>1</sup> Título alterado. Título original: “Avaliação do desenvolvimento fonético-fonológico em crianças com suspeita de diagnóstico de apraxia de fala infantil (AFI)” (PES-2024-0268).

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, contato: [julia.maito@hotmail.com](mailto:julia.maito@hotmail.com).

<sup>3</sup> Grupo de pesquisa “Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segunda línguas”.

<sup>4</sup> Graduandos(as) em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo.

<sup>5</sup> Doutora em Estudos da Linguagem (UFRGS), Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, contato: [athany.gutierrez@uffs.edu.br](mailto:athany.gutierrez@uffs.edu.br) (orientadora).

(Lazarotto-Volcão, 2009; Ribas, 2022). A aquisição das consoantes do Português Brasileiro ocorre nesta sequência: plosivas (p, t, k, b, d, g) e nasais (m, n, nh), fricativas (f, v, s, z, ch, j/g) e líquidas (l, lh, r). Grande parte dos estudos que investigam este domínio do desenvolvimento infantil, na área da saúde, está concentrada na Fonoaudiologia (Alves; Giacomini, 2023; Ceron *et al.*, 2017), especialmente no que diz respeito à identificação precoce de atrasos e transtornos da comunicação. Esses estudos geralmente se dedicam à avaliação fonológica, lexical e morfossintática das crianças, com foco em intervenções terapêuticas e diagnósticas. É essencial que outras áreas da saúde também se envolvam na identificação e no acompanhamento do desenvolvimento da linguagem, ampliando a atuação multiprofissional nos espaços de cuidado da saúde infantil.

Neste estudo, rastreamos a linguagem de crianças atendidas em serviço ambulatorial, identificando se o desenvolvimento da fala se encontrava adequado para a idade, ou se havia alguma suspeita de atraso no desenvolvimento. Essa pesquisa buscou gerar dados relevantes para a prática clínica, além de contribuir com estratégias de promoção à saúde e à vigilância do desenvolvimento infantil.

## 2 Objetivo geral

Rastrear o desenvolvimento da linguagem oral, em nível segmental (consoantes), de crianças atendidas nos Ambulatórios de Pediatria da UFFS em Passo Fundo (RS).

## 3 Metodologia

A pesquisa foi realizada com crianças de 3 a 12 anos de idade, atendidas nos ambulatórios de pediatria da UFFS – *Campus* Passo Fundo, durante o primeiro semestre de 2025. A seleção da amostra foi feita por conveniência, a partir do esgotamento da população atendida no período, com abordagem das famílias logo após o atendimento médico. Participaram da pesquisa as crianças que se enquadraram na faixa etária, falantes de português brasileiro como primeira língua, acompanhadas de seus pais, mães ou cuidadores legais, que consentiram em participar do estudo. Foram excluídas crianças com problemas auditivos, de fala ou neurológicos, diagnosticados ou autorreferidos, que prejudiquem a comunicação.

A coleta de dados foi conduzida por uma equipe de pesquisa previamente treinada, em espaços reservados para este fim, sem interferir na rotina dos atendimentos em saúde. Um pesquisador realizou uma entrevista com a mãe/pai/cuidador, coletando dados sociodemográficos, de saúde e comportamentais; outros dois ficavam com a criança para a

aplicação de um teste de linguagem oral. O instrumento utilizado foi “Avaliação fonológica da criança” (AFC) (Yavas; Hernandorena; Lamprecht, 1991), que dispõe de seis imagens temáticas coloridas: zoológico, cozinha, sala, banheiro, veículos e circo. A partir dessas imagens, um dos pesquisadores conversava com a criança a fim de elicitá-la a produção de fala de determinadas palavras, de modo a contemplar todos os sons do português, em diferentes posições das palavras. O outro pesquisador fazia o registro gráfico das palavras produzidas pela criança, em planilha pré-elaborada, contendo as palavras-alvo do teste. Essa interação foi gravada em áudio.

A análise de dados ocorreu por dupla oitiva das falas das crianças e transcrição gráfica das palavras. Se houvesse divergência na transcrição, um terceiro pesquisador ouviria os dados e realizaria o desempate. Para verificar o desenvolvimento típico de fala das crianças, foi elaborada uma tabela contendo todos os sons do português e a faixa etária esperada para a aquisição da produção de cada classe (grupo) de sons (Lazarotto-Volcão, 2009). De acordo com as orientações de aplicação do teste e da análise de dados, foi considerado adquirido o som produzido corretamente três vezes pela criança, considerada a sua idade. Se a criança apresentou menos de 3 produções para o mesmo som, o resultado foi considerado inconclusivo. Esta parte da análise foi feita duplamente, pela pesquisadora bolsista e sua orientadora.

Este estudo está vinculado ao projeto “Aquisição, desenvolvimento e alterações na fala infantil”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em 06 de março de 2025, parecer número 7.422.792.

#### **4 Resultados e Discussão**

Quinze crianças (n=15) participaram do estudo. A amostra foi composta majoritariamente por crianças do sexo feminino (53,3%), brancas (80%) e com idade entre 3 e 9 anos. Além disso, 14 frequentavam ensino formal e somente a mais nova (3 anos) não frequentava creche ou escola.

Constatamos que 8 crianças apresentaram desenvolvimento fonético-fonológico típico, com aquisição efetivada (idades: 5:8, 6:5, 7:10, 9:2, 3:11, 9:11, 6:3, 8:2); 5 apresentaram desenvolvimento fonológico típico em estágio intermediário ou final (idades: 4:11, 4:4, 4:11, 4:0, 5:11). Ambos os grupos se encontram nos padrões de desenvolvimento esperados, de acordo com a idade e com a produção dos sons do português. Não foi possível avaliar o desenvolvimento sonoro de uma criança (3:1), por falta de dados. No dia da aplicação do teste,

a criança não demonstrou interesse pelas imagens, mostrou-se indisposta, mesmo com a intervenção das pesquisadoras para pronunciar algumas palavras.

De todas as crianças participantes do estudo, apenas uma (4:5) apresentou suspeita de desenvolvimento atípico. Embora algumas estratégias de reparo de fala empregadas por esta criança sejam as esperadas no processo natural de aquisição fonético-fonológica (apagamento, vocalização, substituição por sons da mesma classe), esta criança apresentou algumas trocas entre sons de classes distintas (não previstas no curso de desenvolvimento) ou entre sons de mesma classe (previstas para o desenvolvimento, mas que já deveriam estar estabilizadas). Quanto aos dados de saúde da referida criança, ela teve um pré-natal adequado, nasceu a termo, sem intercorrências, e apresenta desenvolvimento neuropsicomotor normal segundo relato materno. Contudo, a mãe relata dificuldade de fala, já acompanhada por fonoaudiólogo. Observa-se uso excessivo de telas (2-4h/dia) e ausência de contato com livros, o que pode impactar o desenvolvimento da linguagem.

De forma geral, os dados analisados mostraram que a maioria das crianças (13/15) possui desenvolvimento de fala considerado típico, em conformidade com os padrões desenvolvimentais referidos na literatura científica (Ribas, 2022; Carvalho; Lemos; Goulart, 2016; Lazzarotto-Volcão, 2009). Apesar de a fala não precisar ser ensinada (ao contrário da leitura e da escrita, por exemplo), a interação com o ambiente familiar tem relação com o desenvolvimento da linguagem. Por isso, o engajamento social da criança nos ambientes escolares e familiares torna-se essencial para que a criança desenvolva suas capacidades comunicativas plenamente (Carvalho; Lemos; Goulart, 2016).

## 5 Conclusão

Nosso estudo demonstrou que a maioria das crianças avaliadas (13/15) nos ambulatórios de pediatria da UFFS *Campus* Passo Fundo (RS) apresentou desenvolvimento fonético-fonológico típico para a faixa etária, conforme prevíamos. Dadas a normalidade das condições de saúde, desde a idade fetal, e da exposição da criança aos contextos sociais de interação, todas as crianças aprenderão a falar, naturalmente, a língua de seu ambiente. O caso identificado como possível atraso ressalta a importância do rastreamento precoce e da atuação interdisciplinar na primeira infância.

Alterações no desenvolvimento da linguagem podem ser sinais de transtornos do neurodesenvolvimento, e sua identificação precoce contribui para melhores prognósticos (APA, 2014). Assim, o rastreamento do desenvolvimento da linguagem, em uma perspectiva

multidisciplinar, contribui para uma prática mais preventiva, equitativa e integral à saúde infantil. Afinal, se eventuais dificuldades de fala forem detectadas antes do início da alfabetização, maiores são as chances de sucesso escolar e aprendizado, que conduzirão a criança com tranquilidade para as etapas de desenvolvimento subsequentes.

### Referências Bibliográficas

ALVES JORGE, A. R.; GIACCHINI, V. **Aquisição fonológica: descrição dos dados de fala de crianças com desenvolvimento típico.** Revista do GEL, v. 19, n. 2, p. 113–138, 2023.

DOI: 10.21165/gel.v19i2.3413

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança: Passo a passo para o uso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível

em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menino\\_2015.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino_2015.pdf).

Acesso em: 05 ago. 2025.

BURNS, D. A. R. (Org.) **Tratado de pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

CARVALHO, Amanda de Jesus Alvarenga; LEMOS, Stela Maris Aguiar; GOULART, Lúcia Maria Horta de Figueiredo. **Desenvolvimento da linguagem e sua relação com**

**comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática.** CoDAS, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 470-479, jul.–ago. 2016. DOI: 10.1590/2317-1782/20162015193

CERON, Marizete Ilha; GUBIANI, Marileda Barichello; OLIVEIRA, Camila Rosa de;

GUBIANI, Marieli Barichello; KESKE-SOARES, Márcia. **Ocorrência do desvio fonológico e de processos fonológicos em aquisição fonológica típica e atípica.** CoDAS, São Paulo, v. 29, n. 3, e20150306, 2017. DOI: 10.1590/2317-1782/20172015306.

LAZAROTTO-VOLCÃO, C. **Modelo padrão de aquisição de contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos desvios fonológicos.** Doutorado em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2009.

RIBAS, Letícia Pacheco. **Desenvolvimento dos domínios linguísticos: aquisição pragmática, morfossintática e fonológica.** In: FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira;

DEPOLLI, Gabriel Trevizani; VOGLEY, Ana (org.). **Mapas conceituais em fonoaudiologia: linguagem.** 1. ed. São Paulo: Book Toy, 2022. Capítulo 2. p. 36 – 40.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. Cap. 1, p. 23–35.

**Palavras-chave:** desenvolvimento da linguagem; transtornos da linguagem; desenvolvimento infantil; saúde da criança.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0268

**Financiamento:** UFFS